

**MANIFESTO-PROTESTO**  
**CONTRA A MERCANTILIZAÇÃO**  
**DO ENSINO SUPERIOR**

**segunda edição**

**CURITIBA**  
**03-12-2004**

## **PARA SE ENTENDER O MANIFESTO**

Para poucos privilegiados, freqüentar uma faculdade é apenas uma fase da vida ou um mero passa-tempo, já para outros, se torna uma chance de se conseguir o tão necessário diploma para se ter, a tão desejada melhoria de vida. De uma concessão do Estado feita para iniciativa privada à um grande negócio, bem explicado no ditado - “a faculdade privada é uma instituição que vende diplomas, o aluno é o consumidor interessado em comprar o produto e o professor é o tipo que quer atrapalhar as negociações”.

O intuito do manifesto é retratar essa realidade por quem faz parte dela, pois o

problema é mais grave do que parece e o assunto é mais polêmico do que se pensa.

Esse manifesto não pretende ser romântico em relação ao que uma faculdade deve ser, nesse sentido temos críticas, mas somos receiosos aos efeitos gerados pelos diplomas emitidos por essas instituições, pois tendo ou não, a devida qualificação ou o devido conhecimento necessário, o diploma dirá que tem. E lembrando que as pessoas pagam para freqüentar esse tipo de faculdade por não terem outra opção.

**Frederico M. Neto**

***Caro(a) Professor(a):***

***Seu conhecimento intelectual é modista. Suas aulas de Direito atingiram o objetivo que pretendia, pois me tornei sujo, porco, mentiroso e desonesto.***

***Muito obrigado por me ter ofertado estes troféus.***

## **BOAS VINDAS**

Quem é o homem moderno, globalizado, será um homem livre? Será um homem dotado de poderes jurídicos para estar além do Estado e de seus consentimentos legais? É difícil acharmos uma definição exata, uníssona para este animal racional, o qual ultrapassa barreiras não permitidas, que dúvida até mesmo do seu “eu” enquanto potência e luta por seus ideais; esse ser tão elevado em suas abstrações egoísticas; guerreiro impulsivo, lógico em suas razões, dócil em suas atitudes e submisso quando a ordem é mudar.

Este mesmo homem, que aparenta ser um “super homem”, não um “super homem” *Nitiano*, o qual está longe de ser massa de manobra, mas um “super homem” criado pelas propagandas e pelas novelas exibidas nas redes de televisão, por todo o modismo gerado pela mídia, e pelos outdoors espalhados pela cidade; esse homem que outrora era conhecido pela racionalidade, caráter, respeito e por seu comportamento em relação ao outro. Muitos

desses mesmos homens deixaram de ter passado; pois hoje são pós-modernos em suas atitudes robotizados, não perguntam, não questionam, são passivos como cordeiros, presos em um sistema que não conhecem por inocência e ignorância, doutrinados a dizer “sim”, especialistas em banalidades, condicionado ao aprendizado de faz-de-conta, onde se realizaram em suas mesquinhas com piadas enfadonhas, risos amargos, interesses como fonte primordial; respeito ao outro como um símbolo ultrapassado e distante.

Falo do homem em sentido genérico me referindo homens e mulheres, longe de mim esse sentido machista, macho até um inocente cão é. Pergunto-me todos os dias, o que está acontecendo? Será que o mundo retornou a alienação tão comentada pelo célebre Karl Marx (fim do séc. XIX), o qual definiu a falsa consciência onde nos dita, em sua descoberta:

“Temos a ilusão de estarmos pensando e agindo com nossa

própria cabeça, e por nossa própria vontade, racional e livremente, de acordo com nosso entendimento e nossa liberdade, porque desconhecemos um poder invisível que nos força a pensar como pensamos e agir como agimos”.

(Convite a Filosofia, Marilena Chauí, pg 52)

Qual será o comportamento correto, se é o deles estou totalmente excluído, se for o meu e de alguns comuns a mim, então quem sabe poderemos pensar um pouco mais. As pessoas as quais menciono, são pessoas que me relaciono cinco dias por semana, vinte dias por mês e praticamente duzentos e quarenta dias no ano; e só agora consegui perceber o caos, e a repressão do mundo acadêmico em todos os sentidos, desde o corpo docente até o mais medíocre aluno, que compõem determinados a x instituição de ensino a qual freqüento. Em ambos os sentidos, sejam bem vindos!!!

### O NEO-LIBERALISMO NO MUNDO ACADÊMICO

Houve uma explosão na abertura de faculdades de Direito nos Estados e em todo o país, essa fonte de riqueza surge com a necessidade das empresas aumentarem mais seu capital. Enriquecerem de uma forma imediata, não se importando com o que vai acontecer e nem com o que vão formar, pois a ideologia aplicadas nas salas de aula, nada mais é do que uma ideologia de massa e percebo que essa forma de educar vem como aparelho coercitivo, não só de professores e sim da própria direção dessa instituição.

São milhares de pessoas cursando faculdades privadas, muitos desses alunos fazem esforço para estarem com a mensalidade em dias e assim terem crédito para prosseguir; outros nem se quer imaginam essas dificuldades, a eles cabem a prerrogativa econômica das famílias tradicionais e suas gordas mesadas. Os professores são quase todos pertencentes ao mundo jurídico, são juizes, promotores, advogados, que não descem de seu “*status quo*”, acham-se deuses do conhecimento, entram nas salas de aula como se estivesse cumprindo um ritual – digo ritual, não no sentido de explicar ou compreender o que está acontecendo, e sim de impor suas idéias, muitas vezes decrépitas em relação ao ensino.

Muitos desses profissionais se comportam em classe, como se estivessem num

labirinto, escondem-se atrás de sua postura, usando de seu “poder” para impor aos alunos a sua maneira de pensar; isto é, os alunos criam limites que não podem ser violados, a violação significa um período de atraso. Parece-me que alguns professores são professores por acaso, que estão sempre sintonizados por lisonjas, são movidos por discursos de grandeza, onde o que importa é o ter e não o ser, não admitem serem contestados, mesmo não tendo nenhuma postura pedagógica e nem conhecimento suficiente para preencher dúvidas de alguns alunos. As vezes certos professores são confundidos, como se fossem empresários defendendo suas empresas, outros como narcisos defendendo a sua imagem e outros ainda, esses não tem definição no que defendem, são os chamados intelectuais da moda, os quais lutam radicalmente por idéias fomentadas pelo mundo europeu, que vem embaladas para o terceiro mundo, como ponto básico de inovação.

O que foi feito do mundo acadêmico, aquele mundo de onde surgiram idealistas, não apenas advogados, mas homens com ideais de luta e reorganização social, de renovação no mundo abstrato do pensar, pessoas realmente livres não condicionadas com normas técnicas absurdas, incoerente com o tempo de democracia (não na democracia grega, onde apenas a elite tinha liberdade e ao povo só restava o grilhão), falo da nossa realidade e de nossa condição de estarmos atentos a tudo, inclusive de alguma mudança; deixar cair por terra essa falsa moral acadêmica, arrancar as máscaras dos chauvinistas liberais que controlam ou pretendem controlar a idéia de milhares de acadêmicos, que parecem anestesiados, conformados, como se fossem gados caminhando para o matadouro. Não percebem ou não querem tomar conhecimento do que está acontecendo; porém, quem sofrerá com isso será a sociedade amanhã; esses indivíduos movidos por ideologias impostas, darão continuidade ao sistema social, totalmente despreparados a exercer suas funções, função essa de extrema importância, pois decidirá sobre o patrimônio, a vida e a liberdade de outros.

## A EXPLORAÇÃO DO CURSO DE DIREITO

Os cursos de Direito atualmente chegam a ser um dos mais caros, desmistificando a idéia de que o curso era barato, pois financiam outros cursos de custo alto, ou seja, cursos que dependem de laboratório como jornalismo, nutrição, medicina, odontologia e tantos outros; como investimento é o curso que mais dá lucro no mundo universitário, basta analisarmos quantos alunos tem por sala de aula e quais os gastos reais com esses alunos, a não ser o giz e o professor, pois a lousa é permanente e a biblioteca deixa a desejar; não é incompreensível porque empresários estão investindo na área de complementos jurídicos. É aqui que se direciona o perigo, aqueles que seguem a profissão ou estão bem-sucedidos no mundo jurídico, e não tem necessidades de ganhos como professores, mas sim necessidades em títulos para um reconhecimento externo, em suas atividades profissionais, fazem das salas de aula e dos alunos uma fabricas de tolos a sua mercê.

Há expressão de ironia em tudo que vejo, uma ironia sarcástica e distante de se confundir com a ironia de Diógenes, a qual servia para chamar a atenção dos indivíduos para as coisas realmente sérias e informação precisa para aquele momento histórico. Essa ironia é difundida no conhecimento, no seu bojo tem textura de descaso, despreparo, arrogância, é como cobrir bons princípios com lama. Enquanto ocorre a redução no ensino, milhares de alunos permanecem no anonimato descaracterizado dos elementos fundamentalmente éticos em relação a profissão que irão exercer, serão somente a soma dos que já passaram pelas “cadeias das chamadas universidades”, não comparar com “cadeia” onde existem pessoas marginalizadas ou marginais que desafiaram as leis que predominam a sociedade, e praticaram o ilícito e estão supostamente cumprindo a pena justa. A “cadeia universitário” que me refiro é extensão de seres extremamente dóceis, conformados com o senso-comum, sem métodos, sem objetivos, sem análise e reflexões daquilo que fazem de si mesmo. Somos? obras enquanto mundo acadêmico da mediocridade jurídica, não temos a quem recorrer, parece que vivemos o mundo criado em uma esplêndida obra literária do Orwen, 1984, onde o grande irmão reduziu a linguagem a tal posto, que tercerizaria a idéia de cidadão, e quem ousasse

pensar diferente estaria excluído e sofreria pressões consideráveis. Tudo parece se resumir em quem manda e quem obedece, os que mandam são os porcos patrocinados pelo capital, forte em sua convicções capitalistas, objetivos na capacidade de explorar e usufruir, a eles cabe instruir seus soldados como agir e argumentar, como dizia o mestre Michel Foucault, “vigiar é melhor que punir”, no entanto até essa célebre frase foi deposta no mundo acadêmico, tanto “vigiar” como “punir” são argumentos essenciais, tanto faz a quem alcançar, pode ser uma arma contra o professor ou aluno que desafiar o império de determinadas instituições.

## VÍTIMAS DO PANÓPTICO ACADÊMICO

O panóptico surge no século XVII, como regulador de conduta, isto é, fazia com que os indivíduos estivessem limitados ao seu movimento e conformado com sua situação, situação criada por ele mesmo ou por força contrária, ou seja a não concordância com o poder. Por isso Jeremy Benthan colocou o princípio de que:

“O poder devia ser visível e inverificável. Visível: sem cessar o individuo, terá diante dos olhos a alta silhueta da torre central de onde é espionado. Inverificável: o individuo nunca deve saber se está sendo observado; mas deve ter certeza de que sempre pode sê-lo. O panóptico funciona como uma espécie de laboratório de poder. Graças a seu mecanismo de observação, ganha em eficácia e em capacidade de penetração no comportamento do indivíduos; um aumento do saber vem se implantar em todas as frentes do poder, descobrindo objetos que devem ser conhecidos em todas as superfícies onde este se exerça”.

(Michel Foucault, Vigiar e Punir, pg 173 a 200)

Hoje no mundo moderno o panóptico ainda faz sucesso, os donos do poder tem em sua ordem uma vigilância constante; o mundo acadêmico não fica

distante desse mundo de observação citado e criado com inteligência por Bentham, o qual se baseou no sistema que era aplicado dentro de um zoológico. Logicamente, hoje, com todo o aparato tecnológico fica bem claro a idéia constante de estarmos sendo vigiados, quando não por câmeras, por pessoas que estão ao nosso lado, pessoas dispostas a ascensão sem o esforço justo e sem estudo suficiente, e quando suficiente é medíocre pela falta de humildade e compreensão para com outro. As vítimas do panóptico acadêmico são pessoas com formação intelectual imensamente longe das pessoas comuns, pessoas que não se enquadram no mundo ideológico do “senso-comum”, nem nas hipóteses da razão moderna neoliberal, pois, o seu olhar e suas ações superam o regulamento convencional; estagnando o grande verdugo do mundo. Essas mentes geniais, quer nas concepções objetivas de toda história jurídica, dogmática, quer na história filosófica ou sociológica, enfim em quase todas as concepções do saber, essas pessoas não só estudam a história humana como compreendem o homem em suas formas culturais. Sabem que a realidade não é tão simples como a teoria, conseguem identificar os conflitos da instituição, tomam posições éticas e justas em seus julgamentos, procuram ser leais com o que se submeteram a fazer e não enganam a si mesmo por melhores posições financeiras, não se deixam corromper, seguem o percurso de sua “vocação”, eliminam preconceitos, no sentido etimológico, não se contaminam com a mácula de tantos que compõem o quadro docente; em saber que outros se deixam levar por tão pouco, e que outros se submetem a posições infantis simplesmente por fazer parte de uma administração, séria, talvez no sentido exato de administrar, portanto, promiscua na medida exata da escolha de tais membros para compor tal quadro. Não existe nada mais perverso e triste quando somos pegos por uma notícia inesperada, e somos surpreendidos por perdermos uma pessoa que não era um simples professor, era um gênio no mundo conhecimento, alguém que superava em termos intelectuais, todos os docentes presentes em determinada instituição. Este o qual me refiro foi injustamente afastado de suas funções de maneira abrupta, e sem esclarecimento, porque confrontava seu pensamento com métodos utilizados para a conformação do mundo acadêmico; seu espírito renovador não concebia o conservadorismo e nem o pensamento retrogrado aplicado como norma

em sala de aula, nem se ajustava as condições de manipulação ao seu agir e seu pensar.

Alguns alunos sentiram e sentem profundamente sua falta, outros nem perceberam sua passagem, vivem com olhos fechados e a mente ocupada com as preocupações do sistema, e da cultura consumista: como festas, churrasco e futebol. Devemos admitir que o mundo acadêmico está beirando o abismo, que existiu um início, mas em verdade não sabemos qual será o fim e nem como será o fim, sabemos apenas que alguém, incondicionalmente, está explorando alguém e que isso parece interminável, e naturalmente sem sentido e sem explicações. Os paradigmas continuam os mesmos de trinta anos atrás, só que com fantasias diferentes, antes usavam fardas e hoje usam ternos, comparando uns e outros, não é difícil identificar aproximação entre ambos, nem os caminhos que ambos trilharam para chegarem e permanecerem onde estão, conforme seu tempo; em tempos passados resta-nos lembranças, não dos acadêmicos que vivem neste tempo inerte como se fossem pedras, ou como se fossem marionetes sem sensibilidade para perceber o que está acontecendo ao seu redor, esses são próximos aqueles que jamais querem mudar. O caráter das vítimas do panóptico acadêmico sempre foram os mesmos, considerados agitadores e baderneiros que não são tipificados pela conduta tradicional, nem de aceitação pelo grupo estigmatizado; são livres, autodidatas, eloquentes que lutam e protestam por renovação sem jamais se tornarem covardes, por essa razão muitos deixaram de viver a trinta anos atrás e muitos são hoje excluídos do meio acadêmico de forma sutil quando são percebidos pelo panóptico.

### **O CORPO ACADÊMICO SEM CRÍTICA**

Hoje o método de ensino se resume a “decoreba” de manuais teóricos de direito, conceito por conceito; salvo a exceção de alguns professores que não se submetem a esta condição. A verdade é que, o conhecimento tem se perdido no conflito entre moderno e o pós-moderno, o moderno seria a contestação de valores

existentes e o pós-moderno seria nada mais que a conformidade de ambos. É lamentável presenciar professores querendo impor suas crenças como verdades, é desesperador se posicionar diante de certas circunstâncias, ouvir passivamente sem poder se manifestar para simplesmente não ter surpresas futuras e o pior ainda é ser subestimado, como se nada tivesse percebido e, ser apenas mais um de forma quantitativa entre outros que ali estão. Esse processo educativo compromete toda a sociedade, formam profissionais sem críticas; legalistas, decoradores de códigos imprecisos para certas interpretações, onde a lei exige o fato social. A crítica não é apenas falar por falar, contra ou a favor, a crítica é análise do meio em que você vive, não é só uma questão de palavras e acusação, se não seria apenas falácia, é a contestação de questões determinadas, prontas, com resposta a todas as questões que geram conflitos; criticar nos trás algumas respostas que pretendemos ao menos ouvir, não como seres tímidos, mas como seres capazes de refletir. Nossos mestres se comportam como donos da verdade, acreditam que por possuírem títulos ou o tradicional Q.I. (quem indica), estão acima de todo o conhecimento, acreditam-se críticos e inovadores em suas matérias específicas, entretanto não passam de teóricos, repetindo o que foi dito pelos doutrinadores, fazem papel de macacos de circo e se mostram arrogantes, ignorando certas observações feita por alunos aplicados, alunos que estão comprometidos a aprender. Onde estão os bons princípios, o princípio do respeito sem acepção de pessoas, sem preconceito do pobre ou do rico, onde estão os verdadeiros professores, preocupados com o aprendizado de seus alunos, não com seus bens pessoais e sua vida material; ao me deparar com alguns educadores, não consigo entender ou encontrar razoável explicação para o que vem acontecendo, mas percebo na voz do Dr. Roberto Aguiar a indignação com que escreveu:

#### “O Pacto da Mediocridade

Nesse clima de *dolus bônus*, a tendência dos cursos jurídicos é de se transformarem em terreno fértil para farsa.

O professor finge que ensina, os alunos representam que aprendem. Essa farsa é garantida formalmente por outra – a da avaliação – na qual o professor, que pouco ou nada produz ou reproduz, pouco ou nada exige do seu aluno. Por

sua vez, os alunos que sempre recebem avaliações favoráveis, nada exigem de seus professores. Eis os circuitos que levam a mediocridade e à estagnação dos operadores jurídicos. Assim o ensino, relação essencial dos cursos, aponte para mesmice e para o cumprimento de um ritual onde o que parece é. O resultado dessa recíproca ausência de cobranças leva o professor a uma atitude cômoda que resulta na sua estagnação teórica e pessoal. Ele não é desafiado e nem desafia. O mundo contraditório e denso não penetra em suas reflexões e tudo se dá no interior de uma redoma que se preserva a alienação feliz e a reprodutividade satisfeita.

Quanto aos alunos, o mesmo acontece. Eles até pensam que estão dando conta das exigências, mas sua condenação inexorável é a de serem ainda piores que os docentes. Na educação, o princípio homeopático não funciona: quanto mais dissolvida a informação, pior se torna seu destinatário”.

(Roberto Aguiar, Crise na Advocacia no Brasil – diagnóstico e perspectiva, pg 84, item 3.3.6)

As faculdades privadas de direito parecem hoje com um “shopping center”, aonde amigos se encontram para tagarelar seu dia-a-dia, falar de seus “agitos” e de seus encontros ocasionais, discutir questões relevantes ao estudo esta por fora, pois tal fato pertence aqueles que não acompanham o turbilhão, aqueles que não dispõem de tempo e nem de requisitos econômicos para contar vantagens, pois sabem que a realidade é diferente do mundo dos sonhos consumistas e da inconseqüência, preferem estar alheio as concordâncias banais, geralmente fazem parte de pequenos grupos e não perdem tempo com o que não os leva a nada, conseguem superar a geração “e-mail” e a tribo da “balada”. Segundo o Dr. Aguiar, o mundo acadêmico tornou-se um mundo de conto de fada, onde todos riem e tudo vai bem, fazendo de conta que ser estudante de direito é estar acima de outros estudantes seja qual curso for. Há essa

idéia vaga no meio acadêmico, existem separações, não só de grupos que não se integram, nas ideologia classista, basta analisar certas frases: “- meu pai é juiz; - meu pai é promotor; - meu pai é advogado”.

Alguns acadêmicos se colocam em uma posição hierárquica, acreditando que por ser filho de juiz, de promotor e de advogado, estão distantes de outros acadêmicos e que a eles o sucesso estará garantido, esquecendo-se que o sucesso se conquista com muito esforço e estudo, e não é um fenômeno que surge por osmose. Hoje estamos envoltos por uma cultura consumista, seguimos modelos que nos levam a fatores inconseqüentes e muitas vezes descartáveis; essa era é o resultado histórico de contextos anteriores, contextos ditatoriais e militaristas, contextos retrógrados que nos induziram por trinta anos a viver uma farsa moral, sem nunca temos passado por um processo de revolução ou de reforma. Somos ainda conectados pelo o que os outros são e não por aquilo que podemos ser, ou pelo que somos, estamos sempre na dependência de alguém, somos como nosso país no quadro geral da história – ontem colônia dos portugueses e hoje – colônia norte americana e do FMI, herdando deles apenas as sobras que eles nos dispõem, como se fossemos cães felizes de coleira no pescoço e amarrados numa corrente. Assim seguimos o pensamento moderno e neoliberal, esta dualidade que nos escraviza desde o princípio, da nossa educação fundamental até o término de nossa formação profissional, quando não temos devida consciência do meio que vivemos e nem repensamos nossas ações; podemos evitar essa idéia maquiavélica de que “o fim justifica o meio” ou ainda fortalecê-la muito mais, depende de cada um. A soma de todos pode também nos trazer à luz do bem-comum ou nos levar em direção ao abismo, sem sentirmos vontade de retornar para a superfície e se retornarmos sempre teremos a marca dos filhos pródigos. Infelizmente o mundo acadêmico é um corpo algemado sem críticas, vejo acadêmicos que não passam de operários burocráticos, assalariados pregando religiosamente em nome do neoliberalismo, julgam-se informados porque manipulam computadores e viajam nos contos da Internet; não percebem por inocência que quando se assume posição neoliberal, se assume também sua própria incompetência, seu intenso limite na extensão de competitibilidade segundo o princípio neoliberal. É só analisarmos a condição de cada um, por exemplo: se o acadêmico estuda em uma iniciativa privada é

porque não teve competência para estar em uma instituição pública, ou seja, foi eliminado no processo de seletividade, sendo assim incapaz de fazer parte daquela instituição, ainda não mostra que seu conhecimento é suficientemente igual aqueles que foram legalmente aprovados. Não que um acadêmico da Universidade Federal tenha mais capacidade que um acadêmico da iniciativa privada, o que a ele se dê um dom de criticar, criticar no sentido de refletir sua realidade, questionar o modelo econômico e político existente. A mesma idéia reflete também ao corpo docente quando tão íntegros fazem discursos eloqüentes em favor do neoliberalismo, e entusiastas nos seus princípios de globalização e mercado, como se esse sistema fosse o anjo que desceu em nosso país para nos trazer salvação. Podemos ter ou fazer a escolha que quisermos, desde que sejamos capazes de interpretar o que o seu efeito pode ocasionar à sociedade, aqui elimino tal idéia em relação a determinado grupo que forma o corpo docente, porque esses sempre fizeram parte de tal elite, ou se não, sempre se prostaram diante daqueles que obtiveram poder, e graça a suas sutilezas e mazelas chegaram a onde estão, quem sabe continuamos sua luta; a esses não importa o desenvolvimento em termos de estado ou nação, a eles cabe o que é mais lucrativo, estão infectados pela peste capitalista (não no percurso norte americano, “nacionalista”, os quais não podemos tirar esse esplêndido mérito), mas sim na questão do individualismo, sem censo de responsabilidade com a nação e com sua sociedade, a eles pouco importa se muitos padecem na ignorância ou na miséria; e que essa ignorância e essa miséria é o que leva as pessoas que se destacaram ao cativo, como empresários, jornalistas, juizes, porém quase toda a sociedade sendo atingida pelas práticas marginais, enfim todos reféns da inconseqüência ideológica, econômica, política e educacional.

O que faz o mundo acadêmico se tornar apático é o conservadorismo das instituições, é o pragmatismo e todo excesso ideológico aplicado na conduta acadêmica, essa posição congestiona o espírito revolucionário dos acadêmicos, os quais permanecem dando voltas ao nada, este

conjunto de condições se apresenta de acordo a realizar não a vontade intelectual acadêmica e sim necessidades de manutenção das instituições as quais se relacionam diretamente com o pensamento neoliberal e a intenção colaboração ao instituto poder. Podemos compreender melhor na palavras de Pierre Bourdie

“(...) nossa sensação de ter perdido a tradição racional está ligada à inversão de toda a visão de mundo imposta pela visão neoliberal que hoje predomina... A revolução neoliberal é uma revolução conservadora... e uma revolução conservadora é algo muito estranho: é uma revolução que restaura o passado e se apresenta como progressista que transforma a regressão em progresso. É essa grande força das revoluções conservadoras das restaurações progressistas.”

(História da Cidadania, Jaime Pinsk, pg 469, 495)

A crítica foi esquecida no mundo acadêmico, os “questionamentos” não mais são do que perguntas prontas, estabelecidas somente para confirmar aquilo que o professor acabou de dizer, é como se o acadêmico tivesse necessidade de ser ouvido, mesmo passando por tolo, ou para ser admirado por outros tolos como ele, que vivem no mesmo mundo, no mesmo espaço, sintonizado na mesma irracionalidade e na mesma ação patética.

## PROFESSORES

### X

## PROFESSORES

O que faz com que um professor se oponha a outro professor, não no sentido de idéia contrárias, fato que seria natural, enfim cada um segue suas razões e nesta razão tenta mostrar ao aluno realidades diferentes, costumes diferentes, para que o aluno consiga compreender sua própria realidade. Quando isso acontece logo é percebido, também é percebido, principalmente nas questões que se tornam longínquas, por exemplo: um professor luta para modificar o pensamento manipulado do mundo acadêmico; para criar um nova conduta de agir racional e humanamente, tentando desmistificar conceito petrificados como “verdade” nas instituições e tirar os acadêmicos deste mundinho restrito, fechado, competitivo,

onde o individuo é centro e o elemento humano, antropológicamente fechado é uma coisa; é um produto não do meio e nem de causas sociais, mas da sua incompetência imediata, essa é uma semente lançada e pode proliferar se existir seguimento, continuidade e não aniquilamento, por parte de outro profissional que se comporta como uma criança mimada, competindo pelo melhor desempenho, corrompendo o bom pensar e o bom agir, com um modo de pensar medíocre, ditando frases politqueiras, utilizando-se de um modismo intelectual para difamar quem realmente percebe, que ainda existe uma possibilidade de mudança, que a esperança se renova dia-a-dia e que somos processo de uma história dinâmica, nunca estamos estáticos; nem podemos agir como seres acéfalos conduzidos por alguém irresponsável, que ainda pensa viver na doçura de sua adolescência, tendo crises de existência sem definição e sem personalidade , uma hora tende a luta de renovação, outra hora seu comportamento é de conformismo, é de um cordeiro a espera de um ritual administrativo, o qual possa lhe garantir uma promoção.

Como ouvir alguém assim, como assistir uma aula com alguém que distorce a “verdade”, que tenta assassinar a história, que é contra qualquer processo revolucionário e que a todo momento argumenta que a economia e o mercado agem por si mesmo, e que a miséria é um processo natural; e ainda confirma quando uma sociedade cresce e se desenvolve, o que menos importa é a miséria, cada qual deve seguir a sua sorte e viver conforme merecimento, como se a escolha dependesse de cada um.

Infelizmente vivemos a banalização do conhecimento. Tenho a impressão de ser mero espectador, assim como tantos outros, nesse circo chamado “*ensino superior*” *privado*. Onde o picadeiro é ocupado pelos administradores e os supervisores fazem papel de fantoches e dançam conforme a música. Aos alunos o sorriso e a alegria de serem eternos palhaços.

**Valdir Vicente Lopes**

# **MANIFESTO ANTI-MACDONALDIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO**

- UNIVERSIDADE NÃO É MACDONALD'S!
- AS “UNIVERSIDADES” MACDONALDIZADAS TRATAM O ESTUDANTE, O PROFESSOR, A EDUCAÇÃO COMO UMA MERCADORIA BARATA.
- PROFESSOR NÃO É MERCADORIA, ESTUDANTE NÃO É MERCADORIA, EDUCAÇÃO NÃO É MERCADORIA!
- AS “UNIVERSIDADES” MACDONALDIZADAS NÃO ENSINAM, ADESTRAM.
- AS “UNIVERSIDADES” MACDONALDIZADAS VENDEM CONTROLES DE NOTAS, DE PRESENÇAS, DE FALTAS. NÃO TÊM NENHUM COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO.
- O PROCESSO DE APRENDIZAGEM É REDUZIDO À REPETIÇÃO, MEMÓRIA E MEDO.
- A LIBERDADE DE EXPRESSÃO, DE ESTUDANTES E PROFESSORES, É CASSADA NAS “UNIVERSIDADES” MACDONALDIZADAS.
- A LIBERDADE DE CÁTEDRA É SUBSTITUÍDA PELA “AUTORIDADE” DO “MERCADO”.
- NAS “UNIVERSIDADES” MACDONALDIZADAS, O ESTUDANTE TORNA-SE UM RECEPTÁCULO DE INFORMAÇÕES. O PROFESSOR UM TRANSMISSOR DE INFORMAÇÕES, O CONHECIMENTO UM SANDUÍCHE DE INFORMAÇÕES. O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM TRANSFORMOU-SE EM UM ESPETÁCULO QUE JÁ NÃO FORMA, DE-FORMA.
- AS “UNIVERSIDADES” MACDONALDIZADAS TÊM COMO MODELO A PRISÃO: A SALA DE AULA TORNA-SE UMA CELA; A AULA, UMA MODALIDADE DE PENA; A MATÉRIA, UM ESTORVO; O PROFESSOR, UMA ESPÉCIE DE CARCEREIRO E O COORDENADOR, O CAPATAZ.
- AS “UNIVERSIDADES” MACDONALDIZADAS FAZEM PROPAGANDA ENGANOSA AO ANUNCIAREM NA MÍDIA QUE PREPARAM OS ESTUDANTES PARA O “MERCADO”
- A VISÃO DE “MERCADO” QUE VEICULAM NA IMPRENSA, ENTRETANTO, NÃO PASSA DE UMA METÁFORA AUTORITÁRIA QUE SERVE AOS INTERESSES DOS PROPRIETÁRIOS DAS “UNIVERSIDADES” MACDONALDIZADAS.
- EXIGE-SE DO ESTUDANTE QUE ELE SEJA UM EXÍMIO REPETIDOR DAS “VERDADES” DO “MERCADO”.
- CRIA-SE NO AMBIENTE DAS “UNIVERSIDADES” MACDONALDIZADAS UMA COMPETIÇÃO PREDATÓRIA ENTRE ESTUDANTES, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS.
- CRIA-SE A ILUSÃO DAS NOTAS E DA PRESENÇA COMO SINAL DE COMPETÊNCIA.
- CRIA-SE A ILUSÃO DO TÍTULO COMO A MOEDA QUE IRÁ LIBERTAR O ESTUDANTE E INTEGRÁ-LO AO “MERCADO”.

**ENTRETANTO:**

- **NOTA E PRESENÇA SÓ REVELAM SUBMISSÃO E ADESTRAMENTO. NÃO GARANTEM EMPREGO, NÃO EVIDENCIAM A INTELIGÊNCIA DAS PESSOAS.**
- **O TÍTULO, CONCEDIDO POR UMA “UNIVERSIDADE” MACDONALDIZADA É, HOJE, NADA MAIS DO QUE UMA MOEDA PODRE EMITIDA POR UMA CASA DA MOEDA FALIDA: O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO .**
- **MEMÓRIA, MEDO, COMPETIÇÃO PREDATÓRIA, DEFORMAM O CARÁTER DOS ESTUDANTES, FOMENTAM O INDIVIDUALISMO, TRANSFORMAM OS ESTUDANTES EM SERES AUTORITÁRIOS E SEM SENSIBILIDADE COM O PRÓXIMO, TORNANDO-OS INAPTOS A SOLUCIONAR OS VERDADEIROS PROBLEMAS QUE AFLIGEM A SOCIEDADE.**
- **AS “UNIVERSIDADES” MACDONALDIZADAS, COMO INSTITUIÇÕES DE CONTROLE , EXERCEM AS FUNÇÕES DE SEQUESTRO DESCRITAS POR FOUCAULT AO ANALISAR O PANOPTISMO:**
  - **FUNÇÃO DE SEQUESTRO DO TEMPO DOS ESTUDANTES E PROFESSORES**
  - **FUNÇÃO DE SEQUESTRO DOS CORPOS DOS ESTUDANTES E PROFESSORES**
  - **FUNÇÃO DE SEQUESTRO DOS SABERES DOS ESTUDANTES E PROFESSORES**
- **A GRANDE QUESTÃO É: PARA QUÊ? PARA ADEQUAR AS ENERGIAS DOS CORPOS ÀS FORÇAS PRODUTIVAS?? QUE PRODUÇÃO??**
- **FOUCAULT ANALISAVA O CAPITALISMO EM GERAL, TRATA-SE DE ANALISAR O CAPITALISMO BRASILEIRO.**
- **QUAL A FINALIDADE DA EDUCAÇÃO MACDONALDIZADA NO BRASIL? ADEQUAR OS CORPOS, NÃO A PRODUÇÃO, MAS AO CONSUMO, SIMPLEMENTE.**
- **NA NOVA GEOPOLÍTICA MUNDIAL, CABE AO BRASIL O SIMPLÓRIO PAPEL DE CONSUMIDOR: CONSUMIDOR DE CONHECIMENTO, CONSUMIDOR DE BENS, DE SERVIÇOS, DE DIVERTIMENTOS, DE BESTEIROL, DE DROGAS, DE VIOLÊNCIA, DE MISÉRIA, DE ARMAS...**
- **NAS “UNIVERISDADES” MACDONALDIZADAS O PROFESSOR É EXPLORADO, O ESTUDANTE É EXPLORADO, O PAÍS É EXPLORADO.**
- **O ENSINO TRANSFORMOU-SE EM NEGÓCIO, E COMO NEGÓCIO, AS “UNIVERSIDADES” MACDONALDIZADAS CONVERTERAM OS ESTUDANTES EM CLIENTES SUBMISSOS E DE BAIXO CUSTO. QUANTO MENOS QUESTIONAM, MENOS EXIGEM. QUANTO MENOS EXIGEM, MAIS LUCRAM OS PROPRIETÁRIOS DESSAS INSTITUIÇÕES .**
- **O IMPORTANTE NAS “UNIVERSIDADES” MACDONALDIZADAS É ENCHER SALAS DE AULA E ILUDIR OS ESTUDANTES COM PROCESSOS DE CONTROLES DE PRESENÇA E NOTAS QUE NÃO OS LEVARÃO A LUGAR NENHUM.**
- **AS UNIVERSIDADES MACDONALDIIZADAS PREPARAM OS ESTUDANTES PARA O “MERCADO”. LEIA-SE: PARA A SUBMISSÃO, PARA O DESEMPREGO, PARA O REBAIXAMENTO, PARA SEREM FIÉIS PAGADORES DAS MENSALIDADES QUE ENRIQUECERÃO OS PROPRIETÁRIOS DESSAS INSTITUIÇÕES.**
- **AS “UNIVERSIDADES” MACDONALDIZADAS NÃO TÊM NENHUMA RESPONSABILIDADE COM SEUS “CLIENTES- PRODUTOS”, NEM COM O PAÍS.**
- **A “NOVA LEI DE DIRETRIZES DE BASE DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA”, E SUAS SUCESSIVAS REGULAMENTAÇÕES, ENTREGOU AO “MERCADO” OS DESTINOS DA EDUCAÇÃO NACIONAL.**
- **A AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA SE VÊ AMEAÇADA EM TODO PAÍS PELA “AUTORIDADE” DE MERCADO.**

- A LIBERDADE DE CÁTEDRA, CORAÇÃO DA AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA, É CASSADA QUANDO SEU EXERCÍCIO AMEAÇA AOS INTERESSES FINANCEIROS DAS INSTITUIÇÕES MACDONALDIZADAS.
- AS PESQUISAS, QUANDO NÃO FINANCIADAS COM O DINHEIRO PÚBLICO, SÃO CORTADAS NAS “UNIVERSIDADES” MACDONALDIZADAS, JÁ QUE SÃO CONSIDERADAS DESPESAS E NÃO DÃO LUCROS A ESSAS INSTITUIÇÕES.
- PROFESSORES DE TODO PAÍS SÃO PUNIDOS COM O ENXOVALHO DO DESEMPREGO, QUANDO QUESTIONAM AS PRÁTICAS DOS DIRIGENTES DAS UNIVERSIDADES MACDONALDIZADAS.
- ESTUDANTES SOFREM PERSEGUIÇÕES E HUMILHAÇÕES QUANDO QUESTIONAM AS FORMAS ILEGAIS E ANTIÉTICAS DE TRATAMENTO A ELES DISPENSADAS POR ESSAS INSTITUIÇÕES QUE VISAM APENAS EXPLORÁ-LOS.
- INSTAUROU-SE O MEDO, A PRÁTICA DO TERROR, DO ASSÉDIO MORAL, NAS “UNIVERSIDADES” MACDONALDIZADAS.
- A EDUCAÇÃO ORIENTADA AO “MERCADO” CASSA A LIBERDADE DE EXPRESSÃO, FUNDAMENTO DA AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA, E AMEAÇA A SOBERANIA DO PAÍS.
- SÓ COM LIBERDADE É POSSÍVEL CRIAR CONHECIMENTO. SÓ COM LIBERDADE É POSSÍVEL EDUCAR. A DEMOCRACIA SÓ SE REALIZA NA LIBERDADE.
- A LIBERDADE É O FUNDAMENTO DA DEMOCRACIA E DA SOBERANIA DE UM POVO. SÓ UM POVO LIVRE É CAPAZ DE DECIDIR CONSCIENTEMENTE POR SEU DESTINO HISTÓRICO.
- PROFESSORES E ESTUDANTES DE TODO BRASIL, UNI-VOS CONTRA A MACDONALDIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO!

Ricardo Potsch  
rpotsch@diavirtua.org

<http://geocities.yahoo.com.br/antimacd>

Manifesto lido na Rádio Educativa AM do Paraná, em 7-12-2002

## EU, DEUS

Acordo hoje, uma vez mais. Posso sentir a energia, bilhões transfigurando-se através da essência do meu ser enquanto vislumbro toda a multidão por mim contida e criada. O que devo fazer hoje? Criar um riacho em alguma vila incrustada no interior de um país devastado por desertos, dor, sofrimento e marcado com o sangue dos vencidos? Sempre há algum destes em algum lugar que eu sempre me esqueço... não acho que eu vá me lembrar agora... Não importa. Eu sou Deus! Quem vai me questionar? Você? Um mero reflexo pálido da minha criação? Sequer um milionésimo da

minha essência pode ser compreendida por qualquer um dos mais capazes da sua espécie. Todos eles poderiam pensar por um milhão de anos, todos os segundos deste tempo e ainda assim errariam. Bem, hoje destruirei uma grande concentração humana com uma grande enchente. Milhares deverão perecer. Por que vou fazer isso? Vou dizer o porque. Quero que tenham medo de mim. Me sinto bem assim. Afinal, o que adianta manipular O Poder e não utilizá-lo? Bem, devo dizer, senhores filósofos, eu sou A Verdade. Também sou aquele que foi, é e

será. E ainda assim estas interpretações que vocês criaram estão todas erradas. Eu tenho o poder de dizer o que é certo e o que é errado. E o certo é o que eu acho que é. Todas as interpretações que vocês criarem e exporem ao mundo estarão erradas ainda que todo o Panteão afirme o contrário. Sobre o Panteão? Ah sim, eles existem. Mas é à mim que todos os habitantes deste orbe devem respeito. O Panteão me criou, mas eu devo ser contrário às suas afirmações porque eu quero criar uma identidade. Uma identidade de medo e repressão. Certa vez uma criatura petulante me perguntou por que coisas ruins acontecem com pessoas boas. Sabe o que eu respondi? Porque é divertido. É isso mesmo. A pobre criatura não podia fazer nada, é lógico. Mesmo assim, a destruí. Bem, estou cansado. Devo descansar agora. Gastei muita energia destruindo aquela concentração humana. O que? Você não viu eu fazendo nada? Claro que não. Onipresença é apenas uma das minhas infinitas habilidades. Ah sim... e mais uma coisa. Morra.

**Guido Faoro Conti**

**ESTAMOS A PROCURA DE COLABORADORES PARA COMPLEMENTAR O MANIFESTO:** Se você se interessou na proposta desse manifesto e quiser colaborar com algum texto, ou ajudar na divulgação, ou ainda, se você tiver alguma proposta e quiser somar forças com o nosso pessoal, esteja a vontade e entre em contato. Responderemos a todos.

**COLABORADORES:**

**Frederico M. Neto**  
**EDITORAÇÃO E PREFÁCIO**

**Ricardo Potsch**  
**MANIFESTO ANTI-MACDONALDIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO**

**Guido Faoro Conti**  
**EU, DEUS**